Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde

Deaf patient's perception of health care

DOI:10.34119/bjhrv5n3-103

Recebimento dos originais: 14/02/2022
Aceitação para publicação: 28/03/2022

João Pedro Costa Santos
Superior incompleto
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Endereço: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG, CEP: 38025-180
E-mail: jpedrocs97@gmail.com

Gabriel Braga de Paula Cançado
Superior incompleto
Instituição: Universidade de Uberaba
Endereço: Av Nenê Sabino, 1801, Bairro Universitário, Uberaba – MG,CEP: 38055-500
E-mail: gabriel-bpc@hotmail.com

Layla Paulino de Oliveira Ramos
Superior incompleto
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Endereço: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. da Abadia, Uberaba – MG,CEP: 38025-180
E-mail: laylapaulinor@gmail.com

Rafael Gonçalves Fernandes
Superior incompleto
Instituição de atuação atual: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Endereço completo: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. CEP: 38025-180
E-mail: 1992.rafaelfernandes@gmail.com

Marco Túlio Alves de Paula Filho
Superior incompleto
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Endereço: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. da Abadia, Uberaba – MG CEP: 38025-180
E-mail: marcotulioapf@gmail.com

Rodrigo Juliano Molina
Mestrado em Medicina Tropical e Infectologia
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Endereço: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. da Abadia, Uberaba – MG, CEP: 38025-180
E-mail: Rodrigo.molina@uftm.edu.br

RESUMO
Reconhecendo a quantidade de problemas presentes no serviço público de saúde de modo geral e as particularidades do atendimento com os pacientes surdos, torna-se necessário conhecer os principais problemas, desde formação até estrutura física, compreender a identidade da pessoa surda, os fatores culturais que caracterizam a comunidade surda, sendo estes os diferenciais essenciais na qualidade dos serviços em saúde prestados a essa população. Este projeto de

pesquisa teve como objetivo central investigar como ocorre o processo de comunicação do paciente surdo durante o atendimento em saúde, de modo a identificar os principais entraves deste processo e levantar soluções para melhorá-lo.

Palavras chave: saúde, surdez, inclusão, libras.

ABSTRACT
Recognizing the number of problems present in the public health service in general and the particularities of care with deaf patients, it is necessary to know the main problems, from training to physical structure, to understand the identity of the deaf person, the cultural factors that characterize the deaf community, and these are the essential differentials in the quality of health services provided to this population.This research project aimed to investigate how the communication process of the deaf patient occurs during health care, in order to identify the main obstacles in this process and find solutions to improve it.

Keywords: health, deafness, inclusion.

1 INTRODUÇÃO/OBJETIVOS PROPOSTOS

A perda auditiva consiste em um problema sensorial não visível, que apresenta dificuldades na detecção e percepção de sons. Consequências danosas são ocasionadas ao desenvolvimento do indivíduo em razão da natureza complexa do ser humano, visto que padrões sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais estão ligados entre si. [1]

No Brasil, nos anos 90, ocorreram importantes mudanças quanto a percepção da sociedade sobre o indivíduo surdo, pois surdez passa de “deficiência’ para uma “diferença”. Alcançou um novo olhar, conquistou o reconhecimento político, passando a constituir uma minoria linguística e cultural. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil tem mais de 9 milhões de indivíduos surdos. Entretanto, apesar desse expressivo número e evolução histórica, tais mudanças não são rapidamente assimiladas pela sociedade e as concepções acerca da surdez e da pessoa surda alimentam a crença de que é muito difícil viver tendo uma deficiência auditiva. Essa dificuldade é muito bem notada no setor de saúde, onde as queixas e o desamparado ao surdo são frequentes. [2]

No setor de saúde, a comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente surdo é um obstáculo[3]. Em relação a etiologia, é pertinente lembrar que o verbo comunicar vem do latim *communicatio*, cujo significado é "estar ligado por uma ideia comum". Logo, é pressuposto um entendimento entre as partes envolvidas. Por esse motivo é interessante algumas questões: em relação aos pacientes surdos, os médicos conseguem compreender suas expressões não-verbais?[4]. Os indivíduos surdos compreendem as informações do médico? Quais as principais causas desses obstáculos? Falta de estrutura? Falta de formação? Todos

estes pontos são questionamentos necessários para uma reflexão sobre o atendimento na saúde e o bom atendimento ao paciente surdo.

Reconhecendo a quantidade de problemas presentes no serviço público de saúde de modo geral e as particularidades do atendimento com os pacientes surdos, torna-se necessário conhecer os principais problemas, desde formação até estrutura física, compreender a identidade da pessoa surda, os fatores culturais que caracterizam a comunidade surda, sendo estes os diferenciais essenciais na qualidade dos serviços prestados a essa população. Investigar como ocorre o processo de comunicação do paciente surdo durante o atendimento em saúde é essencial.

2 MÉTODOS

O projeto foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo mineiro. Após aprovado pelo CEP de nossa Instituição, este estudo transversal foi realizado por meio da aplicação de um questionário (Anexo I) aos participantes a fim de determinar as dificuldades encontradas por eles durante um atendimento em saúde.

Todos os participantes frequentavam o Centro de Atendimento ao Surdo de Uberaba na Escola Estadual Quintiliano Jardim, no município de Uberaba/MG localizada no bairro Estados Unidos e como critério de inclusão deveriam possuir mais de 18 anos e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preenchimento do questionário os participantes puderam contar com um auxílio de uma intérprete de LIBRAS da própria instituição, haja vista que parte dos participantes não domina muito bem a leitura e poderia ter dificuldade para responder o questionário. Após respondido o questionário, os dados foram tabulados no Microsoft Excel e foram analisados estatisticamente em porcentagem e media.

3 RESULTADOS/DISCUSSÕES

Este trabalho contou com uma amostra de 16 participantes entre os quais sete (43%) eram homens, com a idade media de 32 anos. Conforme mostra a tabela I, 56% tinham de 18 a 23 anos. Todos contaram com o auxílio de uma intérprete para o preenchimento do questionário. Dos 16 participantes da pesquisa, nenhum conseguia se comunicar com médico, enfermeiro ou recepcionista devido ao fato de que esses profissionais não conheciam muito menos dominavam a língua brasileira de sinais. Ao analisarmos as respostas do questionário foi possível observar que os principais interlocutores envolvidos ao atendimento em saúde não sabiam LIBRAS e não era oferecido pelas instituições de saúde alguém capacitado para auxiliar no atendimento.

Esse dado revela um comprometimento do envio de mensagem, da inclusão do surdo e da própria relação médico-paciente. O paciente surdo irá utilizar-se de outra pessoa que o entenda ou da escrita para se fazer entender, contudo muitos elementos da linguagem se perdem. Como o acompanhante ouvinte irá graduar de fato a dor de outro ou a escrita irá expressar com expressões faciais, corporais e entonações? Barreiras já são encontrada no primeiro contato.

A necessidade da presença de um acompanhante no atendimento em saúde foi colocada por quatorze pacientes (87,5%), e desses, treze (81,25%) se sentem incomodados por isso. Os surdos se veem obrigados a levar um acompanhante para ajuda-los e, desse modo, perde-se a independência como ser humano e a intimidade como paciente. Além disso, doze surdos (75%) já pensaram em não ir em uma consulta por falta de acompanhante ou problemas com a comunicação. A ida para um atendimento em saúde, muitas vezes, para um paciente ouvinte é difícil (transporte, fila e tantos outros percalços) e para os pacientes surdos acrescenta-se ainda a dificuldade da comunicação e a disponibilidade de uma outra pessoa para ser o interlocutor com o médico. Outro ponto relatado foi que onze (68,7%) dos dezesseis participantes já se sentiram ignorados em uma unidade de saúde por serem surdos demonstrando assim, mais uma vez, a deficiência na inclusão dessa minoria.

Outro dado crítico é que treze (81,2%) pacientes, um número alto, vai ao médico apenas quando sentem dor. O atendimento preventivo e o acompanhamento de possíveiscomorbidades que possam existir como diabetes e hipertensão não são realizados e dificilmente detectados, apenas com a presença de sintomas ocorre a procura de um atendimento. Essa amostra demonstra um déficit no atendimento de nível primário.

4 CONCLUSÕES

A relação médico-paciente depende quase que exclusivamente da comunicação seja essa verbal ou não verbal. A qualidade do atendimento em saúde depende está estritamente ligada na capacidade de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo. Observa-se, contudo, que, na maioria dos serviços de saúde a LIBRAS não é uma ferramenta disponível para facilitar a comunicação entre o cliente surdo e os profissionais de saúde.

Nesse sentido, na área da saúde, a comunicação se mostra como uma barreira e não como uma ponte uma vez que os profissionais de saúde não possuem conhecimento sobre a língua brasileira de sinais e não é oferecido, na maioria absoluta das vezes, um interprete para o paciente surdo sendo que estes são obrigados a levar um acompanhante na tentativa de estabelecer uma adequada comunicação.

O comprometimento da linguagem, da inclusão, da relação médico-paciente e da perda do sigilo do paciente surdo são os principais pontos discutidos no trabalho, principalmente pela lacuna existente na comunicação. Destarte, ações de conscientização, formação e divulgação sobre a língua brasileira de sinais no contexto da saúde são essenciais para a inclusão do paciente surdo enquanto cidadão brasileiro.

REFERÊNCIAS

1- ARAÚJO, Cláudia Campos Machado; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Linguagem e desenho no desenvolvimento da criança surda: Implicações histórico-culturais. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 695-703, out./dez. 2010

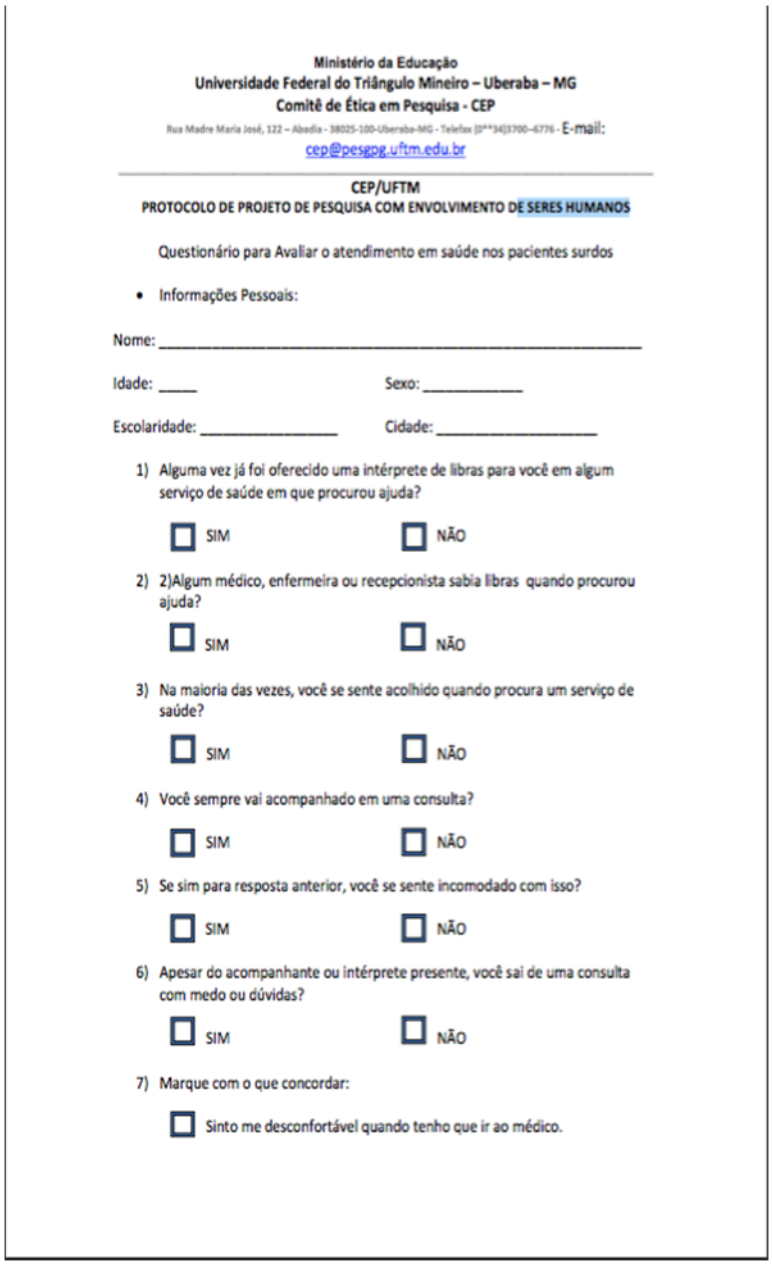
2- BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo; HOEHNE, Eduardo Luiz. Qualidade de vida de familiares de pessoas surdas atendidas em um centro de reabilitação. Ciência & Saúde Coletiva, v.14, p.1235–1239, 2009.

3- FOLKINS, Ann; SADLER, GeorgiaRobins; KO, Celine; et al. ImprovingtheDeafcommunity'saccesstoprostateand testicular cancerinformation: a surveystudy. BMC Public Health, v.5, n.1, p.63, 2005.

4- CHAVEIRO, Neuma; PORTO, CelmoCeleno; BARBOSA, Maria Alves, Relação do paciente surdo com o médico, Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v.75, p.147–150, 2009.

Anexos:

Questionário aprovado pelo CEP:



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Rua Madre Maria José, 122 – Abadia - 38025-100-Uberaba-MG - Telefax (0**34)3700-6776 - E-mail:
cep@pesgpg.uftm.edu.br

CEP/UFTM
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

Questionário para Avaliar o atendimento em saúde nos pacientes surdos

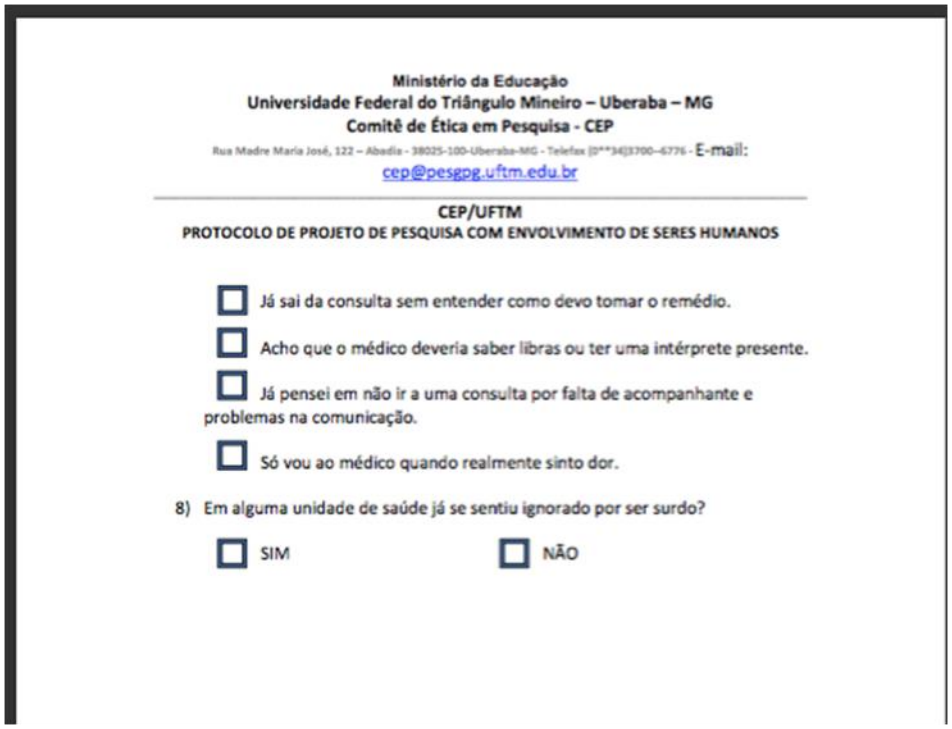
- Informações Pessoais:

Nome: _____

Idade: ____ Sexo: _____

Escolaridade: _____ Cidade: _____

1) Alguma vez já foi oferecido uma intérprete de libras para você em algum serviço de saúde em que procurou ajuda?
   ☐ SIM ☐ NÃO
2) 2)Algum médico, enfermeira ou recepcionista sabia libras quando procurou ajuda?
   ☐ SIM ☐ NÃO
3) Na maioria das vezes, você se sente acolhido quando procura um serviço de saúde?
   ☐ SIM ☐ NÃO
4) Você sempre vai acompanhado em uma consulta?
   ☐ SIM ☐ NÃO
5) Se sim para resposta anterior, você se sente incomodado com isso?
   ☐ SIM ☐ NÃO
6) Apesar do acompanhante ou intérprete presente, você sai de uma consulta com medo ou dúvidas?
   ☐ SIM ☐ NÃO
7) Marque com o que concordar:
   ☐ Sinto me desconfortável quando tenho que ir ao médico.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Rua Madre Maria José, 122 – Abadia - 38025-100-Uberaba-MG - Telefax (0**34)3700-6776 - E-mail:
cep@pesgpg.uftm.edu.br

CEP/UFTM
PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS

☐ Já sai da consulta sem entender como devo tomar o remédio.

☐ Acho que o médico deveria saber libras ou ter uma intérprete presente.

☐ Já pensei em não ir a uma consulta por falta de acompanhante e problemas na comunicação.

☐ Só vou ao médico quando realmente sinto dor.

8) Em alguma unidade de saúde já se sentiu ignorado por ser surdo?

☐ SIM ☐ NÃO

Tabela 1:

CATEGORIA DE IDADE	SEXO			
	Masculino		Feminino	
	Absoluto	%	Absoluto	%
18-23	4	25	5	31,25
24-29	1	6,25	1	6,25
30-35	0	0	1	6,25
36-41	0	0	0	0
42-47	0	0	0	0
48-53	0	0	1	6,25
54-59	0	0	0	0
60-65	1	6,25	1	6,25
66-70	1	6,25	0	0
Total	7	43,75	9	56,25
Média total de idades, em anos	33,57		31,11	